



A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ACERCA DOS CURSOS DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Daniel Andrade, Rafaela Lins

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco
*E-mail para contato: ddaniel.andradee@gmail.com

RESUMO – A presente revisão bibliográfica explora a evasão escolar no ensino superior, centrando-se especificamente nos cursos de bacharelado em Administração. Através de um exame rigoroso de literaturas acadêmicas, o trabalho visa compreender os principais fatores que contribuem para a desistência dos estudantes nesse contexto específico. O referencial teórico-metodológico adotado é de natureza qualitativa, com base em uma análise sistemática de artigos, teses, dissertações e relatórios publicados em bases de dados reconhecidas. Os resultados revelam que a evasão em cursos de Administração pode ser influenciada por uma combinação de fatores socioeconômicos, pedagógicos e institucionais. Desafios como a inadequação entre expectativas dos estudantes e realidade do curso, falta de preparo para a carga acadêmica e problemas financeiros emergem como razões preponderantes para a desistência. O estudo sugere a necessidade de estratégias integradas por parte das instituições de ensino superior para combater a evasão, levando em consideração a complexidade e multifatorialidade do fenômeno.

Palavras-chave: Evasão escolar; Ensino superior; Administração; Fatores de desistência.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino superior é uma questão complexa e multifacetada que impacta diretamente a educação e o desenvolvimento socioeconômico de uma nação. A compreensão das causas e consequências desse fenômeno é essencial para elaborar estratégias eficazes de intervenção e promover uma educação superior mais inclusiva e retentiva. Nesse contexto, o curso de bacharelado em Administração, um dos mais populares e ofertados nas universidades, serve como um estudo de caso interessante. A presente análise busca entender os motivos específicos pelos quais os estudantes desse curso frequentemente optam por não seguir seus estudos, bem como as implicações dessa escolha para as instituições de ensino, mercado de trabalho e os próprios indivíduos.

Nesse cenário, o problema de pesquisa compreende em identificar quais são os



principais fatores que contribuem para a evasão escolar nos cursos de bacharelado em Administração no ensino superior no Brasil, e como esses elementos se relacionam com as estruturas curriculares, metodologias de ensino e expectativas dos alunos em relação ao mercado de trabalho.

Já o objetivo geral de pesquisa é analisar os fatores determinantes e suas implicações na evasão escolar em cursos de bacharelado em Administração no ensino superior, buscando compreender as relações entre as características do curso, metodologias de ensino adotadas e as expectativas dos alunos frente ao mercado de trabalho. Enquanto os objetivos específicos compreendem em:

- Investigar a evasão escolar em cursos de bacharelado em Administração no ensino superior no Brasil;
- Identificar as metodologias pedagógicas e estruturais adotadas em cursos de Administração;
- Analisar as expectativas e percepções dos estudantes em relação ao curso de Administração e ao mercado de trabalho.

A evasão escolar no ensino superior é um fenômeno preocupante que impacta não apenas as instituições de ensino, mas também o desenvolvimento socioeconômico de um país. Dentre os diversos cursos oferecidos nas universidades, o bacharelado em Administração detém relevância especial, dado seu papel na formação de profissionais capacitados para gerir e inovar em diversas esferas do setor produtivo. Contudo, mesmo com sua relevância, esses cursos não estão isentos dos desafios da evasão.

Neste contexto, compreender os fatores que levam à desistência nos cursos de Administração no ensino superior torna-se fundamental para a elaboração de estratégias pedagógicas e institucionais mais eficazes. Além disso, considerando a rápida transformação do mercado de trabalho e as crescentes demandas por profissionais qualificados em gestão, é crucial entender como as expectativas dos estudantes, em relação ao curso e à carreira, influenciam suas decisões de permanecer ou deixar o ambiente acadêmico. Assim, ao se debruçar sobre este tema, a pesquisa visa não apenas contribuir para a literatura acadêmica, mas também oferecer percepções valiosas para



instituições de ensino, educadores e formuladores de políticas, com o objetivo de mitigar o problema da evasão e, conseqüentemente, fortalecer a formação em Administração no país.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No universo acadêmico dos cursos de Administração, diversos fatores convergem para influenciar a trajetória e as decisões dos estudantes. Uma revisão bibliográfica cuidadosa revela preocupações sobre as causas e conseqüências da evasão, apontando para a importância de metodologias pedagógicas inovadoras que possam influenciar positivamente a retenção estudantil. Paralelamente, torna-se evidente a dissonância, em muitos casos, entre as expectativas dos alunos e a realidade do mercado de trabalho, o que pode impactar diretamente a percepção e valoração do curso de Administração por parte dos discentes. Assim, essa revisão busca não apenas compreender os desafios inerentes ao ensino de Administração, mas também propor reflexões e soluções baseadas em evidências literárias consolidadas.

2.1 Causas e Conseqüências da Evasão em Administração

A evasão em cursos superiores, particularmente no campo da Administração, representa uma questão multifacetada e de grande relevância para a educação superior no Brasil. Uma das causas preeminentes para este fenômeno está atrelada às metodologias pedagógicas tradicionalmente empregadas, que nem sempre se alinham às expectativas e necessidades contemporâneas dos alunos. A crescente demanda por abordagens mais dinâmicas e interativas desafia os paradigmas de ensino, exigindo atualização constante dos docentes e das instituições (VITELLI, FRITSCH, 2016).

A realidade financeira dos estudantes também desempenha um papel crucial. Muitos alunos, diante das dificuldades econômicas, optam por ingressar no mercado de trabalho prematuramente, postergando ou até mesmo abandonando a formação acadêmica. A



flexibilidade limitada de horários em muitos cursos pode intensificar esse problema, tornando inviável conciliar trabalho e estudos. Por outro lado, as expectativas desencontradas em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso também influenciam a decisão de permanência. A percepção de que a graduação em Administração pode não garantir uma inserção qualificada no mercado de trabalho desmotiva e pode levar à evasão (PRIM, FÁVERO, 2013).

A falta de identificação com o curso é outro aspecto preponderante. Em muitos casos, alunos ingressam no curso de Administração por influência externa ou pela versatilidade da graduação, sem uma clara compreensão do que a área realmente engloba. A desilusão subsequente pode resultar em desistências. A estrutura curricular, por vezes, também é apontada como um fator de evasão. Disciplinas percebidas como excessivamente teóricas ou desconectadas da realidade prática podem desencorajar a continuidade dos estudos para alguns estudantes. A falta de práticas que contextualizem a teoria, como estágios e atividades de extensão, amplifica essa sensação (SOUZA et al., 2019).

As consequências da evasão são amplas e impactam tanto o indivíduo quanto a sociedade. Para o estudante, abandonar o curso pode significar limitações nas perspectivas profissionais, uma vez que a graduação é frequentemente exigida para cargos de gestão e liderança. Além disso, o investimento financeiro e temporal realizado durante o período cursado não é recuperado, gerando frustração e, em alguns casos, endividamento. Para as instituições de ensino, a evasão representa, entre outros aspectos, perda de receita e possíveis questionamentos sobre a qualidade e relevância do curso oferecido. Instituições com altas taxas de evasão podem enfrentar desafios de reputação, impactando o número de matrículas futuras e a percepção de valor do curso no mercado (ALMEIDA, SCHMIGUEL, 2011).

No que tange à sociedade, a evasão em cursos como Administração limita o número de profissionais capacitados entrando no mercado de trabalho. Em um contexto em que a gestão eficiente é fundamental para a competitividade e desenvolvimento econômico, a ausência de administradores qualificados pode representar um obstáculo para o crescimento sustentável. Compreender as causas e consequências da evasão no curso de Administração é fundamental não apenas para formular estratégias de retenção estudantil, mas também para refletir sobre a evolução e adaptação do ensino superior às demandas contemporâneas. A busca por soluções exige um esforço conjunto de alunos, docentes, gestores educacionais e a



sociedade em geral (GOMES, 2000).

2.2 Metodologias Pedagógicas em Administração e Impacto na Retenção Estudantil

Para Silva et al., (2012) as metodologias pedagógicas adotadas em cursos de Administração têm um papel vital na formação dos alunos e, indiretamente, exercem uma influência marcante na retenção estudantil. Em um mundo cada vez mais dinâmico e conectado, as abordagens tradicionais de ensino, muitas vezes centradas unicamente no professor, podem não atender às expectativas e necessidades dos estudantes contemporâneos. Estes, por sua vez, buscam por experiências mais interativas, práticas e significativas, que os preparem adequadamente para os desafios do mercado de trabalho. Uma tendência crescente no ensino de Administração é a adoção da aprendizagem baseada em problemas (ABP). Esta metodologia coloca os alunos diante de desafios reais ou simulados, incentivando-os a buscar soluções colaborativamente, enquanto desenvolvem habilidades analíticas e de tomada de decisão. A ABP, quando bem implementada, pode tornar o processo de aprendizado mais engajador, relevante e aplicável ao contexto profissional.

Segundo Baggi, Lopes, (2011) outra abordagem pedagógica que ganha espaço é o "flipped classroom" ou sala de aula invertida. Aqui, os alunos são incentivados a estudar o conteúdo teórico fora da sala de aula, por meio de recursos digitais, enquanto o tempo presencial é dedicado à discussão, análise e aplicação prática do conteúdo. Esta estratégia valoriza o tempo em sala, maximizando a interação e a construção colaborativa do conhecimento. A gamificação, que emprega elementos de jogos no processo de ensino, é uma ferramenta que tem demonstrado resultados positivos em termos de motivação e engajamento dos alunos. Ao transformar atividades e avaliações em desafios lúdicos, os estudantes são incentivados a participar ativamente, o que pode levar a um melhor entendimento e assimilação dos conceitos.

Ademais, a integração de tecnologias emergentes, como realidade virtual e aumentada, oferece oportunidades para simulações empresariais e cenários de gestão, proporcionando uma experiência imersiva e realista para os alunos. Tais tecnologias, quando bem aplicadas, podem aprimorar a capacidade de tomada de decisão e análise situacional dos estudantes. No



entanto, é imperativo reconhecer que a simples implementação de novas metodologias não garante eficácia na retenção estudantil. O treinamento e a preparação dos docentes para empregar tais estratégias são fundamentais. Professores capacitados para utilizar diferentes abordagens pedagógicas tornam-se agentes facilitadores da aprendizagem, e não apenas transmissores de informação (MOURA et al., 2020).

A retenção estudantil está intrinsecamente ligada à percepção de valor do curso. Quando os alunos percebem que estão sendo preparados de forma adequada e atualizada para os desafios profissionais, as chances de persistirem e concluírem o curso aumentam significativamente. Neste contexto, metodologias pedagógicas inovadoras contribuem para essa percepção de valor. É igualmente importante que as instituições de ensino em Administração estejam atentas ao feedback dos alunos. Criar canais de comunicação eficientes e estar aberto a ajustes e reformulações curriculares, com base nas demandas e sugestões dos estudantes, pode ser um diferencial na retenção (DE ALMEIDA, KAPPEL, 2020).

Para Silva et al., (2007) em suma, as metodologias pedagógicas adotadas nos cursos de Administração têm um papel preponderante na formação dos futuros administradores e, conseqüentemente, no índice de retenção estudantil. Em um cenário educacional em constante evolução, a adaptabilidade e a inovação tornam-se imperativos para garantir a formação de profissionais competentes e a satisfação dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica. É essencial entender que o cenário pedagógico é multifacetado e que a combinação de diversas metodologias, adaptadas ao perfil e necessidades dos alunos, é o que possibilitará uma experiência de ensino rica e eficaz, conduzindo a uma retenção estudantil satisfatória.

2.3 Expectativas dos Alunos e Realidade do Mercado de Trabalho

As expectativas dos alunos ao ingressarem em cursos superiores frequentemente são influenciadas por uma combinação de aspirações pessoais, influências sociais e percepções amplamente disseminadas sobre determinadas profissões. Em muitos casos, existe uma visão idealizada sobre as oportunidades de carreira, salários atrativos e reconhecimento profissional. No entanto, essas expectativas nem sempre estão alinhadas com a realidade do mercado de



trabalho, o que pode gerar desafios e frustrações ao longo da trajetória profissional (SADOYAMA et al., 2020).

De acordo com Prestes, Fialho, (2018) a mídia, por vezes, pode amplificar determinadas profissões, apresentando-as como promissoras ou glamorosas. Tal representação pode conduzir muitos jovens a escolherem carreiras baseadas em percepções superficiais, sem uma análise profunda das habilidades, competências e demandas associadas a tais profissões. Ao confrontar a realidade do mercado, esses indivíduos podem perceber uma dissonância entre o que esperavam e o que efetivamente encontram.

A evolução tecnológica e as mudanças na dinâmica econômica global têm impactado profundamente o mercado de trabalho. Profissões antes consideradas estáveis podem enfrentar desafios de obsolescência, enquanto novas carreiras emergem em resposta às demandas contemporâneas. Assim, alunos que baseiam suas escolhas em informações desatualizadas podem se encontrar despreparados para os desafios e oportunidades do mercado atual. Além disso, a transição da vida acadêmica para o ambiente profissional nem sempre é suave. Muitos recém-formados se deparam com a necessidade de habilidades e competências que não foram adequadamente abordadas durante sua formação. Soft skills, como comunicação, trabalho em equipe e adaptabilidade, têm se mostrado tão essenciais quanto o conhecimento técnico, e nem sempre são priorizadas nos currículos tradicionais (PRESTES, FIALHO, 2018).

Outra discrepância frequentemente observada é a questão salarial. Enquanto algumas carreiras podem oferecer remunerações iniciais atrativas, outras demandam um período de maturação e experiência antes que o profissional possa alcançar faixas salariais mais elevadas. A falta de clareza sobre essa progressão pode levar a frustrações e descontentamentos precoces. Instituições de ensino têm um papel fundamental em preparar os alunos para essa transição. Por meio de programas de orientação de carreira, parcerias com empresas e estágios supervisionados, é possível oferecer aos estudantes uma visão mais realista e abrangente do mercado de trabalho. Essas iniciativas auxiliam na construção de expectativas mais alinhadas, minimizando possíveis desapontamentos (ESTEVEES et al., 2021).

Além da preparação formal, o networking e o mentorship têm se mostrado ferramentas valiosas na aproximação entre expectativas e realidades. Profissionais experientes podem guiar os mais jovens, oferecendo insights valiosos sobre a dinâmica do mercado, tendências e habilidades em demanda. Por outro lado, a flexibilidade e a capacidade de adaptação dos



juvems profissionais são essenciais. Em um mundo em constante transformação, a habilidade de se reinventar, aprender continuamente e se adaptar às mudanças é crucial. Deste modo, mesmo que confrontados com realidades distintas das inicialmente esperadas, os profissionais podem se posicionar de forma estratégica e bem-sucedida no mercado (SILVA, PEREIRA, 2021).

A intersecção entre expectativas dos alunos e a realidade do mercado de trabalho é um espaço dinâmico e desafiador. A compreensão clara dessa dinâmica e a preparação adequada podem fazer a diferença entre uma transição bem-sucedida e experiências marcadas por desapontamentos e desafios. É imperativo que haja uma constante comunicação entre instituições de ensino, alunos e o mercado. Esse diálogo contínuo permite que ajustes sejam feitos, garantindo que a formação oferecida esteja em sintonia com as demandas e realidades contemporâneas, equilibrando, assim, expectativas e realidades (DA SILVA, DA ROCHA, 2020).

3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, optou-se por uma metodologia de revisão bibliográfica, dada a necessidade de uma compreensão aprofundada sobre a evasão escolar no ensino superior, especificamente nos cursos de bacharelado em Administração. A busca inicial de fontes foi conduzida em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scopus, Web of Science, e periódicos nacionais, com foco em artigos, dissertações, teses e livros publicados nos últimos dez anos.

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para assegurar que os materiais selecionados fossem relevantes ao tema, baseando-se em palavras-chave como "evasão escolar", "ensino superior", "bacharelado em Administração", entre outras. Os materiais coletados foram, então, analisados criticamente, identificando-se padrões, divergências e lacunas na literatura. Adicionalmente, uma meta-análise qualitativa foi realizada a partir dos estudos selecionados para sintetizar os principais fatores associados à evasão em Administração. Por fim, os resultados foram discutidos à luz de teorias educacionais e administrativas contemporâneas, oferecendo uma perspectiva holística e atualizada sobre o



tema.

Durante o processo de filtragem, os critérios de inclusão e exclusão foram fundamentais para garantir a qualidade e pertinência dos materiais selecionados. Foi dada especial atenção a estudos interdisciplinares que uniam perspectivas da educação e da gestão, proporcionando uma compreensão mais rica dos desafios enfrentados por alunos e instituições. A análise crítica dos materiais conduziu a descobertas interessantes, incluindo a influência de fatores socioeconômicos, expectativas profissionais e a qualidade do ensino na decisão de permanecer ou abandonar o curso. Além disso, através da meta-análise qualitativa, foi possível identificar tendências e práticas emergentes em diferentes contextos globais que se mostraram eficazes na redução da evasão. A reflexão final, ancorada em teorias educacionais e administrativas, buscou traçar recomendações e diretrizes futuras para instituições, educadores e formuladores de políticas públicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Braga et al., (2003) as percepções e valorações atribuídas ao curso de Administração são multifacetadas, moldadas tanto por fatores internos das instituições de ensino quanto pelas variáveis externas do mercado de trabalho e da sociedade em geral. Historicamente, a Administração tem sido uma das áreas mais procuradas por estudantes, dada a versatilidade e amplitude das oportunidades profissionais que a graduação oferece. No entanto, essa popularidade também vem acompanhada de uma série de preconceções e desafios.

A flexibilidade curricular do curso de Administração, abrangendo temas que vão desde a gestão financeira até o comportamento organizacional, é frequentemente percebida como um trunfo. Acredita-se que essa abordagem ampla prepara o aluno para uma variedade de setores e funções dentro do universo corporativo. No entanto, essa mesma abrangência, por vezes, é criticada por diluir o foco e não oferecer especialização suficiente em áreas específicas (SILVA, 2013).

A inserção no mercado de trabalho é outro fator que molda a percepção do curso. Embora a Administração seja vista como uma porta de entrada para cargos gerenciais e



estratégicos, muitos recém-formados enfrentam desafios ao competir por vagas iniciais, dada a grande oferta de profissionais. Essa competitividade pode, em alguns casos, levar a uma desvalorização do diploma, com empresas optando por especialistas em detrimento de administradores generalistas (FRITSCH et al., 2015).

Adicionalmente, as percepções sobre a qualidade do ensino em Administração variam amplamente. Instituições de renome, com tradição na área, tendem a conferir um status elevado ao diploma, enquanto instituições menos estabelecidas podem não gozar do mesmo prestígio. Essa disparidade é frequentemente refletida nas oportunidades de emprego e salários iniciais oferecidos aos recém-formados (LOBO et al., 2007).

De acordo com Dias, Da Costa, (2016) uma questão crucial na valoração do curso é a capacidade das instituições de ensino em adaptar-se às mudanças rápidas e contínuas do mundo corporativo. Em um ambiente de negócios em constante evolução, marcado pela globalização, tecnologia e inovação, programas que não atualizam seus currículos regularmente podem ser percebidos como obsoletos.

Por outro lado, a ênfase crescente nas habilidades interpessoais, como liderança, comunicação e pensamento crítico, tem valorizado cursos de Administração que incorporam esses elementos em sua didática. Instituições que promovem a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e a formação ética tendem a ser mais valorizadas, dada a crescente demanda por líderes bem-preparados e socialmente responsáveis. Outro aspecto relevante é a internacionalização do ensino. Com o mercado de trabalho cada vez mais globalizado, cursos que oferecem intercâmbios, dupla certificação ou módulos com enfoque internacional tendem a ser mais valorizados. Essa perspectiva internacional prepara os alunos para atuarem em contextos multiculturais, uma competência cada vez mais exigida por empresas multinacionais (SILVA et al., 2018).

Como bem declara Nascimento, Beggiato, (2020) além disso, a proximidade entre a academia e o mercado também influencia a percepção sobre o curso. Programas que incentivam estágios, pesquisas aplicadas e parcerias com o setor corporativo geralmente são vistos com melhores olhos, pois facilitam a transição do aluno do ambiente acadêmico para o profissional. O engajamento dos egressos e sua trajetória profissional também contribuem para a valoração do curso. Quando ex-alunos alcançam posições de destaque no mercado, isso reflete positivamente na instituição de ensino, reforçando sua reputação e atraindo novos



estudantes.

A percepção e valoração do curso de Administração são influenciadas por uma série de fatores, que vão desde a qualidade do ensino e atualização curricular até a inserção no mercado de trabalho. Para manter sua relevância e prestígio, é imperativo que as instituições de ensino continuem adaptando-se às demandas contemporâneas, preparando os alunos não apenas com conhecimento técnico, mas também com as habilidades e competências exigidas pelo mercado globalizado (NASCIMENTO, BEGGIATO, 2020).

5. CONCLUSÃO

A evasão escolar no ensino superior, especialmente nos cursos de Bacharelado em Administração, é uma problemática multifacetada que carrega consigo implicações socioeconômicas, educacionais e pessoais. Ao longo deste estudo, foi possível identificar uma série de fatores que influenciam diretamente essa realidade, desde questões econômicas e estruturais até desafios pedagógicos e de expectativas. É evidente que a interrupção da formação acadêmica no nível superior traz consequências não apenas para os indivíduos, mas também para a sociedade como um todo, limitando o capital humano e as perspectivas de desenvolvimento econômico sustentável.

Os cursos de Administração, sendo um dos pilares fundamentais para a formação de líderes e gestores, têm um papel crucial no panorama educacional brasileiro. Portanto, a evasão nesses cursos reflete uma perda significativa de potencial para a inovação e liderança empresarial. É imperativo que instituições de ensino, governos e a sociedade civil unam forças para compreender e enfrentar esse fenômeno, criando estratégias adaptativas que reduzam as taxas de desistência e promovam a retenção estudantil.

Adicionalmente, é fundamental realçar a importância de um ensino alinhado às demandas contemporâneas do mercado, que considere as aspirações dos estudantes e proporcione uma formação holística, combinando habilidades técnicas e humanas. Assim, torna-se essencial que os currículos sejam constantemente revistos e atualizados, integrando práticas pedagógicas inovadoras e proporcionando uma experiência acadêmica significativa e engajadora.



Em última análise, a evasão escolar no ensino superior, particularmente nos cursos de Administração, não é uma questão isolada, mas sim um sintoma de desafios mais profundos no sistema educacional. Confrontar essa realidade exige um compromisso coletivo e uma abordagem sistêmica, que considere as diversas nuances e especificidades da formação superior em Administração no Brasil. Ao se empenhar nesse caminho, estaremos não apenas fortalecendo a educação, mas também construindo um futuro mais promissor para os jovens e para o país como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Batista; SCHIMIGUEL, Juliano. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 2, n. 2, p. 167-178, 2011.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 16, n. 02, p. 355-374, 2011.

BASTOS, Oliver et al. A evasão escolar no Ensino Técnico-Um estudo de caso do CEFET-RJ. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 13, n. 32, p. 217-234, 2016.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tania F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 8, n. 03, p. 161-189, 2003.

DA SILVA, Claudio Marcos Maciel; DA ROCHA, Jorge Vieira. Novas Tecnologias Aplicadas na EAD: um Estudo de Caso Sobre Retenção e Evasão Escolar no Ensino Superior. *EAD em Foco*, v. 10, n. 2, 2020.

DE ALMEIDA TEODORO, Leonardo; KAPPEL, Marco André Abud. Aplicação de técnicas de aprendizado de máquina para predição de risco de evasão escolar em instituições públicas de ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 838-863, 2020.

DIAS, Sonia Maria Barbosa; DA COSTA, Silvio Luiz. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *Jornal de políticas educacionais*, v. 9, n. 17/18, 2016.

ESTEVES, Henrique Rosario Carvalho et al. Evasão escolar no ensino superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e21310313210-e21310313210, 2021.



FRITSCH, Rosângela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

GOMES, Alberto Albuquerque. Considerações sobre evasão escolar no ensino superior. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 6, n. 6, 2000.

LOBO, Roberto Leal et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; DA SILVA, S. C. P. Evasão escolar no ensino superior: Análise quantitativa no curso de licenciatura em física do IFPA Campus Bragança. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 42, p. e20200044, 2020.

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva; BEGGIATO, Sheila Maria Ogasavara. Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. *Educ. Form.*, v. 5, n. 3, p. e2080-e2080, 2020.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 26, p. 869-889, 2018.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838*, p. 53-72, 2013.

SADOYAMA, Adriana et al. Evasão escolar no ensino superior: um estudo de revisão sistemática. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 24, n. 3, p. 92-103, 2020.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, Elaine Cristina Reis; PEREIRA, Tábata Fernandes. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 62316-62330, 2021.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 17, p. 391-404, 2012.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 18, p. 311-333, 2013.

SILVA, Rafaela Costa; DE MORAES MORAES, Ana Flávia; DA COSTA, Geraldo Vieira. Fatores que podem interferir na evasão escolar em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Cesumar—Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 23, n. 2, p. 205-228, 2018.



SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; DE CASTRO, Paulo Alexandre. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. Revista Lusófona de Educação, v. 44, p. 63-82, 2019.

VITELLI, RicaRdo FeRReiRa; FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. Estudos em Avaliação Educacional, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.